



O ADJETIVO LATINO: uma proposta de análise e ensino

Mateus Bottaro de Souza, bolsista BIC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Orientadora: Profa. Dra. Laura Rosane Quednau, Instituto de Letras/UFRGS

Vinculado à pesquisa: Ensino de língua latina: adaptação e otimização do método *LINGVA LATINA PER SE ILLUSTRATA*

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como intuito propor uma abordagem instrumentalizante aplicado ao ensino de latim (no caso específico deste trabalho, do uso e estrutura do adjetivo). Nessa proposta analisamos três aspectos do adjetivo e suas implicações no estudo do português:

- O ADJ em relação ao SUBST e o ADV;
- Morfologia do ADJ;
- Concordância entre SUBST e ADJ.

ADJETIVOS

1ª CLASSE

altus, -a, um

alto, altos, alta, altas

2ª CLASSE

brevis, -e

breve, breves

ORAÇÃO

SUJEITO

SUBST

POETA

NOM. M. S.

PREDICADO

PREDICATIVO

CLARUS

NOM. M. S.

VERBO

EST.

Trad: O poeta é famoso.

GÊNERO	MASCULINOS E FEMININOS (TEMA SONÂNTICO) - nom. e voc. em -is e -es.			
	SINGULAR			
CASO	R	VT	DC	FORMA FINAL
NOMINATIVO	brev-	-i-	-s	brevis
VOCATIVO	brev-	-i-	-s	brevis
ACUSATIVO	brev-	-i- > -e-	-m	brevem
GENITIVO	brev-	-i-	-s	brevis
DATIVO	brev-	-i-	-i	brevis
ABLATIVO	brev-	-i-	-i	brevis

DESENVOLVIMENTO

1. Levantamento de estudos referentes a morfologia e sintaxe do ADJ em gramáticas de língua latina e portuguesa e sua relação com os outros NOMES (SUBST e ADV).
2. Busca de bases teóricas a respeito da morfologia do ADJ no português e sua análise estrutural.
3. Estudos de sintaxe do ADJ no português.

RESULTADOS

Notou-se que há muitas semelhanças morfossintáticas entre o ADJ em latim e português, como, por exemplo, a relação entre os ADJ de 1ª e 2ª Classe para entender as diferenças que há entre alguns adjetivos em português: os que se originam de adjetivos de 1ª classe do latim resultam adjetivos com flexão de gênero (alto, alta); os que se originam de adjetivos de 2ª classe resultam adjetivos sem flexão de gênero (breve). Também interessa a relação de concordância entre ADJ e SUBST em latim e português e a estrutura morfológica dos mesmos.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo criou-se um material didático que vem a complementar os estudos de morfologia e sintaxe. O material completo, que compreende uma análise de tais aspectos também nos substantivos, advérbios, pronomes e numerais está em produção e poderá ser usado na graduação em pouco tempo.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. São Paulo: Vozes, 1997.
- CART, A. (et al.). Gramática latina. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina. São Paulo: Salesiana, 2002.
- FARIA, Ernesto. Gramática de língua latina. Brasília: FAE, 1985.
- ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1992.
- LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira. São Paulo: Globo, 1996.
- PALMER, Leonard Robert. The latin language. London: Faber and Faber, 1954.
- REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.